

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**  
**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**  
**GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**

AMANDA SOARES DIAS

**A REPRESENTAÇÃO DO CONFLITO CRIANÇA E FAMÍLIA E INFÂNCIA E  
CONVIVÊNCIA FAMILIAR NA OBRA *O MEU PÉ DE LARANJA* LIMA**

TERESINA

2024

AMANDA SOARES DIAS

**A REPRESENTAÇÃO DO CONFLITO CRIANÇA E FAMÍLIA E INFÂNCIA E  
CONVIVÊNCIA FAMILIAR NA OBRA *O MEU PÉ DE LARANJA LIMA***

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras Português.

Orientadora: Profa. Dra. Jurema da Silva Araújo

TERESINA

2024

D541r Dias, Amanda Soares.

A representação do conflito criança e família e infância e convivência familiar na obra o meu pé de laranja lima / Amanda Soares Dias. - 2024.

46 f.

"Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Núcleo de Educação a Distância - NEAD, Licenciatura em Letras - Português, Teresina - PI, 2024".

Orientadora: Profa. Dra. Jurema da Silva Araújo.

1. Conflito familiar. 2. Infância. 3. Literatura infantojuvenil. 4. Violência doméstica. 5. Resiliência. I. Araújo, Jurema da Silva . II. Título.

CDD 469.02


# **A REPRESENTAÇÃO DO CONFLITO CRIANÇA E FAMÍLIA E INFÂNCIA E CONVIVÊNCIA FAMÍLIA NA OBRA *O MEU PÉ DE LARANJA LIMA***

Monografia apresentada ao curso de  
Licenciatura Plena em Letras Português,  
modalidade EaD, da Universidade  
Estadual do Piauí, como requisito parcial  
para a obtenção do título de Licenciado  
em Letras Português.

Orientadora: Profa. Dra. Jurema da Silva  
Araújo

Aprovada em: 21/01/2024.


## **BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **JUREMA DA SILVA ARAUJO**  
Data: 16/03/2025 11:57:19-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Profa. Dra. Jurema da Silva Araújo – NEAD/UESPI**


Presidente

Documento assinado digitalmente  
 **ABILIO NEIVA MONTEIRO**  
Data: 01/03/2025 15:35:47-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof. Abílio Neiva Monteiro – UERN**

Primeiro Examinador

Documento assinado digitalmente  
 **THAIS AMELIA ARAUJO RODRIGUES**  
Data: 15/03/2025 09:05:19-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Profa. Thaís Amélia Araújo Rodrigues – UESPI**

Segunda Examinadora

" Dedico este trabalho a meus pais e Irmã,  
todos os meu família por ouvir,  
incentivar, apoiar, com toda atenção e compreensão.

A todos professores que contribuíram de  
qualquer forma para a conclusão do mesmo"

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos. Aos meus pais e irmã, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho. A todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho.

"Um ser humano sem história é um livro sem letras".  
— Augusto Cury

*[...]*

## **RESUMO**

Este estudo tem como objetivo analisar o conflito entre a criança e a família em “O Meu Pé de Laranja Lima”, de José Mauro de Vasconcelos, que mostra o impacto da violência física e mental a partir da estrutura mental do personagem principal Zezé. Este estudo examina como as fontes narrativas são utilizadas para revelar relações familiares complexas e os efeitos do abuso no desenvolvimento infantil, considerando a construção simbólica das emoções e da imaginação como estratégia de sobrevivência emocional. Numa abordagem exploratória e bibliográfica, este trabalho será analisado com base em teorias que discutem a violência doméstica e suas consequências durante a infância, e abordam questões como o início da maturidade e a resiliência diante das adversidades. Para a referida base de discussão, foram utilizados os seguintes teóricos: Vieira (2016), Souza (2012), Costa (2011), Arroyo (2007), Almeida (2016) entre outros. Além disso, este trabalho explora o papel da literatura infantil como ferramenta de crítica social e mostra a vulnerabilidade das crianças em situações de abandono e negligência. O objetivo desta análise é compreender como a literatura pode ajudar a compreender os efeitos da violência e reforçar a necessidade de olhar mais de perto a situação das crianças e proteger os seus direitos.

**Palavras-chave:** Conflito Familiar. Infância. Literatura Infantojuvenil. Violência Doméstica. Resiliência.



## **ABSTRACT**

This study aims to analyze the conflict between the child and the family in *O Meu Pé de Laranja Lima* (My Sweet Orange Tree) by José Mauro de Vasconcelos, which highlights the impact of physical and mental violence from the mental structure of the main character, Zezé. This study examines how narrative sources are used to reveal complex family relationships and the effects of abuse on child development, considering the symbolic construction of emotions and imagination as an emotional survival strategy. Using an exploratory and bibliographical approach, this work will be analyzed based on theories that discuss domestic violence and its consequences during childhood, addressing issues such as the onset of maturity and resilience in the face of adversity. The following theorists were used as the basis for this discussion: Vieira (2016), Souza (2012), Costa (2011), Arroyo (2007), Almeida (2016), among others. Moreover, this work explores the role of children's literature as a tool for social critique and highlights the vulnerability of children in situations of abandonment and neglect. The aim of this analysis is to understand how literature can help comprehend the effects of violence and emphasize the need to closely examine the situation of children and protect their rights.

**Keywords:** Family Conflict. Childhood. Children's Literature. Domestic Violence. Resilience.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>CAPÍTULO 1: O CONFLITO FAMILIAR E A REPRESENTAÇÃO DA INFÂNCIA ...</b>	<b>13</b>
<b>CAPÍTULO 2: A INFÂNCIA COMO CAMPO DE BATALHA: REPERCUSSÕES SOCIAIS E PSICOLÓGICAS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA .....</b>	<b>20</b>
2.1 A Infância Vulnerável: Desafios e Resistências.....	21
2.2 . As Consequências Emocionais e Cognitivas da Violência na Primeira Infância .	23
2.3 A Representação do Abuso na Literatura: "O Meu Pé de Laranja Lima" como Ferramenta de Crítica Social.....	27
<b>CAPÍTULO 3: DA FANTASIA À REALIDADE: A CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA PSICOLÓGICA .....</b>	<b>31</b>
<b>CAPÍTULO 3: DA FANTASIA À REALIDADE: A CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA PSICOLÓGICA .</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
3.1. A Imaginação como Refúgio: A Criação de Mundos Paralelos.....	33
3.2. O Papel dos Afetos Substitutivos: Relações de Cuidado em Contextos de Abandono .....	36
3.3. As Fronteiras entre a Fantasia e a Realidade: O Impacto do Luto e da Perda ....	39
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>44</b>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo explorar a complexa relação entre infância e família apresentada em "O Meu Pé de Laranja Lima" de José Mauro de Vasconcelos. Livro popular da literatura infantil brasileira, este livro trata dos problemas e preocupações que surgem na família em decorrência das condições socioeconômicas e da criação violenta, do ponto de vista de Zezé, um menino de seis anos. O problema que norteia esta investigação centra-se na compreensão da natureza dos conflitos entre crianças e suas famílias nos meios de comunicação social, especialmente através da violência física e psicológica. A obra mostra como essas experiências traumáticas afetam o desenvolvimento emocional e psicológico do protagonista, criando um desejo de fuga para um mundo de fantasia, que é representado pela relação de Zezé com o limoeiro.

A justificativa desse estudo reside na importância de compreender como a literatura pode atuar como crítica social, como ferramenta para desvendar as consequências da violência doméstica. O trabalho de Vasconcelos liga-nos a questões sensíveis e perigosas que continuam a ser recorrentes na sociedade atual, como a negligência e o abuso infantil.

Este estudo tem como objetivo analisar a natureza do conflito entre as crianças e a família na obra "O Meu Pé de Laranja Lima", discutir os aspectos da violência infantil e familiar, além de examinar os efeitos psicológicos da violência no desenvolvimento das crianças, utilizando o personagem Zezé como estudo de caso. A hipótese que norteia a pesquisa é que o conflito familiar reflete os problemas emocionais e sociais das crianças em contextos vulneráveis, onde a violência se torna um fator de decisão na criação de mecanismos de proteção, como a criação de mundos imaginários.

O método utilizado é a bibliografia e a exploração, com base em livros acadêmicos e artigos relacionados à obra de Vasconcelos e à crítica social na literatura infantil. Esta análise enfoca a relação entre fantasia e realidade na vida de Zezé, bem como a forma como o narrador retrata a dinâmica familiar. Para a realização deste estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, segundo Lakatos e Marconi (2010, p.166) define pesquisa bibliográfica como:

A finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que já foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências,

seguidas de debates que tenha sido transcrito por alguma forma quer, publicadas, quer gravadas.

Para a referida base de discussão, foram utilizados os seguintes teóricos: Vieira (2016), Souza (2012), Costa (2011), Arroyo (2007), Almeida (2016) entre outros. Esse percurso metodológico foi fundamental para a pesquisa em questão, pois o campo de estudo abordado se configura como um recurso essencial no processo de ensino e aprendizagem contemporâneo.

O Meu Pé de Laranja Lima de José Mauro de Vasconcelos, além de refletir os problemas familiares que caracterizam a formação de Zezé, também mostra as profundas divisões sociais e econômicas que cercam o egoísmo e a tristeza que as crianças das classes populares vivenciam. Favorecido por um ambiente familiar ruim, caracterizado pela instabilidade econômica e instabilidade emocional, não só agrava os conflitos internos de Zezé, mas também representa um microcosmo de motivação de inibições e reduções envolvidas na sociedade.

A obra apresenta, de forma sutil, a distinção entre o mundo real e o imaginário como uma saída de emergência contra a dura realidade associada à forma. A transição para o plano da fantasia, representando a relação emocional com a laranjeira, não está vinculada à pura fuga, mas funciona como um lugar de resistência, permitindo a Zezé reconstruir as suas experiências e emoções. Nesse sentido, a imaginação desempenha um papel importante na reconfiguração da sua identidade, permitindo-lhe criar sinais de infância que lhe são negados pelas pressões do cotidiano.

Sob esse ponto de vista, o projeto analítico visa explicar as consequências da violência doméstica para a formação dos sujeitos durante a infância, e mostrar a complexidade das relações humanas e o impacto dessas motivações no desenvolvimento psicológico. A partir da voz do narrador, que transita entre o amor e a distância extrema, vemos como o ambiente opressivo transforma as esperanças e aspirações das crianças em ferramentas de atenção e resistência. Centrando-se na relação entre Zezé e a sua família e nos efeitos psicológicos desta interação, este trabalho também examina como a literatura infantil pode ser usada para protestar contra a violência e os seus efeitos. O trabalho de Vasconcelos incentiva o pensamento crítico sobre o papel da família, da sociedade e das instituições na proteção dos direitos das crianças, mostrando o sofrimento real das crianças em crise.

Por fim, é importante considerar que este estudo propõe uma leitura

interdisciplinar que vai além da mera análise textual, incorporando elementos da psicologia, da sociologia e da educação para examinar a natureza das diferenças apresentadas. A integração dessas áreas do conhecimento é essencial para ampliar a compreensão das questões levantadas e contribuir significativamente para a literatura e a pesquisa sobre a infância e suas representações.

## 1. O CONFLITO FAMILIAR E A REPRESENTAÇÃO DA INFÂNCIA

Neste capítulo, será abordada a representação do conflito entre a criança e sua família no contexto da obra “O Meu Pé de Laranja Lima”. A narrativa de Zezé, permeada pela violência física e emocional, traz à tona questões fundamentais sobre o papel da família na formação do indivíduo e os efeitos que a negligência e o abuso têm sobre o desenvolvimento infantil.

Conhecido como “o bom demônio” por seu mau comportamento, Zezé é sempre punido por sua família. Esses ataques, embora justificados pelos adultos como ações corretivas acabem na degradação da pessoa nobre, que busca refúgio dos desejos da infância. O personagem desenvolve uma relação simbólica com a tília, que se torna sua dependência e, de certa forma, torna-se a principal figura substituta, capaz de lhe proporcionar o amor e a sabedoria retidos dos adultos.

O narrador da obra tem uma visão solidária de Zezé, permitindo-nos ver as injustiças e atrocidades que levaram à sua morte. Analisar esse narrador é necessário compreender como esta obra mostra o processo de amadurecimento precoce imposto a Zezé e como a violência altera sua percepção da realidade.

Os sonhos de Zezé, assim como as viagens imaginárias que faz com o amigo Portuga, são uma janela para escapar da dor e do sofrimento que vivencia no seu ambiente familiar. Criar esses mundos diferentes é uma estratégia de sobrevivência psicológica, tema frequentemente presente em histórias de infância violenta.

Portanto, este capítulo examina como a literatura que trata das questões da infância, da violência doméstica e do impacto emocional desses debates pode ser conceituada de forma flexível e crítica.

“O Meu Pé de Laranja Lima” de José Mauro de Vasconcelos é um grande presente para mostrar as características da infância apresentadas no contexto da violência doméstica e da insegurança social. O personagem Zezé representa uma criança cuja experiência de vida é marcada pela dor e pela falta de emoção. A violência cometida pela família, especialmente pelo pai, como diz Vasconcelos (1975), mostra que a sociedade não oferece cuidados básicos às crianças. A história mostra como esses ataques transformaram Zezé em um “diabinho bom”, o que é uma das partes mais eficazes da obra.

Segundo Souza (2012, p. 45), a representação da violência infantil na literatura

“não se trata de descrever um ato físico, mas de mostrar as cicatrizes profundas da mentalidade desse tipo de raiva”. Essa afirmação é necessária para compreender o impacto das experiências de Zezé, que foram incluídas nas interações de sua família com o castigo físico, segundo Vasconcelos (1975, p. 11), “a criança ficou dias na cama, não só faz mal no corpo, mas também no Espírito”. A citação reflete a importância de considerar o bem-estar integral da criança, abordando não apenas as necessidades físicas, mas também as emocionais e psicológicas, especialmente no contexto educacional.

No processo de aprendizagem, é fundamental que a criança seja estimulada tanto fisicamente quanto mentalmente. A inatividade ou o isolamento prolongado podem prejudicar o desenvolvimento cognitivo e emocional, afetando negativamente sua motivação, autoestima e capacidade de interação. Nesse sentido, a educação deve ir além da transmissão de conhecimentos, promovendo um ambiente que favoreça o equilíbrio entre saúde física e emocional, essencial para o pleno desenvolvimento da criança.

Em “O Meu Pé de Laranja Lima”, a autora escreve sobre a complexidade da relação entre infância e controle de natalidade. Por ser o menor, o mais pervertido, Zezé torna-se o principal alvo da depressão adulta.

Segundo Sarmiento (2004, p. 72):

A infância, ao longo dos séculos, foi institucionalizada como uma fase de subordinação, e essa subordinação, frequentemente, vêm acompanhadas de práticas autoritárias e violentas, justificada pelo desejo de correção ou educação da criança.

Essas descobertas são relevantes para a experiência de Zezé, moldada pela violência necessária ao trabalho acadêmico. A violência física não é a única forma de abuso. Segundo Vasconcelos (1975), a violência psicológica, manifestada através da agressão verbal e da falta de amor, é a mesma, ou ainda pior, sendo expressa no momento em que o personagem revela: “Até agora ninguém me tocou, mas encontraram coisas, e sempre diziam que eu era um cachorro, um demônio” (Vasconcelos, 1975, p. 12).

Além disso, a relação entre Zezé e seu pai, que está deprimido devido ao desemprego e a problemas financeiros, mostra uma mudança na violência geracional. Segundo Brito (2015, p. 87) “A violência na família é reflexo de problemas e pressões sociais, sendo a criança a mais vulnerável a esses problemas”. Isto explica em parte

o desejo de Zezé de criar um santuário imaginário onde o seu limoeiro-laranjeira serviria como um símbolo de confiança e proteção.

Criar esse mundo de fantasia é uma estratégia de enfrentamento, um processo psicológico segundo Albuquerque (2013), comum em crianças que vivenciaram traumas. Segundo Albuquerque (2013, p. 61) “a fantasia, para as crianças, é uma forma de corrigir experiências dolorosas, criando um ambiente onde elas possam controlar a sua realidade”. Zezé então usa a fantasia como forma de escapar da realidade opressiva que enfrenta, criando uma narrativa paralela na qual encontra conforto e compreensão.

Neste processo, Portuga é o único adulto capaz de quebrar o ciclo de violência, um pai substituto. Ele dá a Zezé o amor e o carinho que os demais membros da família negam e faz muita diferença na análise da obra. Segundo Carvalho (2010, p. 123):

O papel do adulto na vida da criança não se resume a educar ou disciplinar, mas também a fornecer os afetos necessários para o desenvolvimento emocional saudável. A ausência dessa dimensão afetuosa resulta em traumas duradouros, como observamos no caso de Zezé.

Esta relação entre Zezé e Portugal mostra que a cura e a recuperação emocional são possíveis, mesmo que apenas temporariamente, pois um mau resultado corta o vínculo. A morte de Portugal marca a destruição final das esperanças de infância de Zezé e força-o a uma vida adulta profunda e dolorosa. Nesse sentido, as obras de Vasconcelos mostram não só a infância e a família, mas também as consequências irreparáveis da violência e da morte.

Portanto, podemos perceber que a obra de Vasconcelos, ao mostrar os problemas familiares e suas consequências emocionais, é uma forte crítica às estruturas sociais que perpetuam a violência contra as crianças. “Segundo Costa (2011, p. 101), a literatura infantil tem potencial para funcionar como espelho social, mostrando fofocas e proporcionando oportunidades para crianças e adultos expressarem sentimentos sobre os males da sociedade no ambiente familiar.”

O conflito entre Zezé e a sua família não é apenas um problema individual, mas também relacionado com um problema social mais amplo, onde a violência contra as crianças é perpetuada e perpetuada. Estudar este processo permite-nos examinar a infância como um lugar de vulnerabilidade e um lugar de resistência e construção que



surge como uma estratégia chave para a sobrevivência emocional.

A relação entre Zezé e sua família é sempre um jogo de poder onde a hierarquia familiar é reforçada através da disciplina e da força. Este fenômeno repete-se em contextos de vulnerabilidade social, onde os problemas econômicos e psicológicos se tornam um meio de controlar os membros mais vulneráveis da família, especialmente as crianças.

Essa ideia da infância como lugar de imitação e controle fica mais evidente nas interações de Zezé com seus irmãos e pais, onde os castigos corporais são necessários para corrigir comportamentos inadequados. Segundo Ferreira (2014, p. 49), “a violência familiar, mesmo que disfarçada de castigo, muitas vezes revela um desequilíbrio emocional nos pais que trocam suas desculpas pelos filhos”. Essa ideia se repete nas obras de Vasconcelos, onde o pai de Zezé, desamparado com os problemas financeiros que enfrenta, descarrega sua raiva no filho, o que leva a uma mudança de violência constante.

Uma das maiores tendências que emergem desta campanha é a transformação de Zezé. À medida que a violência aumenta, ele desenvolve uma estratégia de sobrevivência psicológica através da fantasia. Este é um fenômeno que se observa em crianças que sofrem, segundo Santos (2010, p. 72), que afirma: “A fantasia permite que a criança expresse suas experiências de dor e abandono para que possam ser repetidas, cria um espaço onde se podem ver organizar e retrabalhar Zezé e o limoeiro, encarnando o trabalho de um colega e a confiança de um filho.

Ao longo da história, o mundo de fantasia de Zezé desempenha um papel importante na manutenção de sua sanidade. Os humanos criam uma realidade paralela que permite um alívio temporário. Com base nessas constatações, Almeida (2016, p. 65) diz que “a fantasia, para crianças em situação de abuso ou instabilidade mental, pode funcionar como uma estratégia de resiliência, onde doar os objetos e elementos da vida cotidiana, e transformá-los em novos hábitos.”

Neste contexto destaca-se o caráter de Portugal, indicando que só a idade adulta poderá dar a Zezé o amor que a sua família lhe retém. A relação entre Zezé e Portugal é importante não só para o tema, mas também para a análise psicológica da personagem. Portugal atua como um pai substituto, alguém que ouve, entende e cuida de Zezé, ao contrário dos outros adultos que o rodeiam. Segundo Andrade (2012, p. 109), “a formação de vínculos afetivos com uma imagem adulta positiva é muito importante para o bem-estar emocional das crianças expostas a contextos violentos,

desde a natureza da família cruel.”

No entanto, esta relação terminou com a morte de Portugal, que marcou a grande destruição da rede de apoio emocional que Zezé construiu. A perda deste vínculo reforça a ideia de que, para as crianças em situação de vulnerabilidade, muitas fontes de amor e segurança são temporárias e podem ser destruídas em situações adversas. Segundo Reyes (2011, p. 94), “a morte de Portugal não marca apenas o fim do ciclo de fantasia criado por Zezé, mas também marca o fim da infância do homem, capaz de amadurecer diante de duras verdades.”

Esta separação nítida entre fantasia e realidade é central para analisar o impacto da violência e da morte na vida de Zezé. Ao longo do texto, o autor cria uma história, focando na personalidade da criança, que mostra profundamente a natureza da violência familiar e seus efeitos negativos. A maioria imposta a Zezé é uma representação literária de muitas crianças lidando com doenças, dores e sofrimentos na infância.

Segundo Gómez (2009, p. 87), “o abandono emocional e a violência física são forças poderosas que destroem a infância, fazendo com que a criança desenvolva mecanismos de proteção, mesmo que sejam eficazes. não apenas abala o coração de Zezé, mas também rouba dele seu último refúgio de infância.

Desta forma, as obras de José Mauro de Vasconcelos não só mostram a luta familiar, mas também proporcionam uma crítica social à condição das crianças, especialmente aquelas que se encontram em situação de pobreza, são ignoradas e expostas às estruturas familiares disfuncionais que carregam a violência, neste sentido, não só o corpo, mas também a mente, e as suas consequências são sentidas em todo o mundo.

Assim, a análise narrativa permite observar como a literatura atua como espaço de crítica social e reflete os aspectos negativos das crianças em situação de vulnerabilidade. Silva (2013, p. 133) afirma: “A literatura infantil tem a capacidade de lidar com temas difíceis como a violência e o abandono de forma sensível, o que permite ao leitor participar para pensar questões que não podem ser vistas na sociedade, e refletir.”

A ligação entre infância e violência, mostrada em “O Meu Pé de Laranja Lima”, mostra a separação afetiva que existe na família Zezé. Esta desconexão é reforçada pela falta de diálogo e pelo reforço da autoridade por parte dos adultos. A forma como os pais e irmãos de Zezé lidam com seus erros é que estão envolvidos em delírios e

falta de empatia, segundo Costa (2008, p. 58) a estrutura da família do passado é movida por hierarquias rígidas, onde a criança é vista como uma pessoa trabalhadora e organizada.

A compreensão de Costa está diretamente relacionada à história, onde o personagem sujeito de Zezé é criado para se opor ao autoritarismo que domina o ambiente de sua família. Ao assumir o ponto de vista do narrador, o narrador não só revela os erros que lhe foram cometidos, mas também nos expõe à vulnerabilidade do coração de uma criança, afinal, e continua sonhando e sonhando. A luta constante entre o mundo real e o mundo imaginário evidencia as camadas de resistência psicológica, segundo Guimarães (2010, p. 79): “A imaginação é uma forma de construção do sujeito da criança, permitindo à criança re- experimentar sua situação.”

No entanto, o trabalho de Vasconcelos não se limita a retratar os problemas familiares numa perspectiva emocional ou psicológica. Há fortes críticas ao contexto social em que a família de Zezé se insere nos episódios de violência. Para Pinto (2015, p. 102), “A pressão econômica é importante para perturbar a dinâmica familiar, onde a tristeza e a depressão se transformam em crime e desumanizam”. Esse conhecimento amplia a análise do texto e conecta as questões individuais relacionadas à família nuclear e ao espectro mais amplo de desigualdades socioeconômicas existentes na sociedade brasileira.

Além da violência física, é importante ressaltar a violência simbólica envolvida no ato. Chamado de “o diabo” ou “o diabo”, Zezé incorpora esses símbolos e às vezes não consegue separar suas ações do mau comportamento. Segundo Araujo (2014, p. 85), “a violência simbólica tem um efeito psicológico tão ruim quanto a violência física ao incutir sentimento de culpa e inadequação na criança de forma contínua ao longo do desenvolvimento”. Essa ideia pode ser percebida nas palavras de Vasconcelos, quando Zezé começa a questionar seu valor como pessoa, influenciado pelas palavras e atitudes daqueles que deveriam protegê-lo.

Outro fator importante na análise da obra é a forma como a história examina o tema da vulnerabilidade da criança. Segundo Vieira (2016, p. 121) “A vulnerabilidade de uma criança não é apenas uma fraqueza física, mas também muitas coisas que dependem dos adultos”. Essa vulnerabilidade é constantemente explorada por Vasconcelos, que mostra como Zezé, apesar de toda a sua dor, busca desesperadamente o amor e a aceitação de sua família. Essa busca pelo amor, mesmo em um lugar seco, é reflexo da necessidade humana de se conectar e se

relacionar, principalmente na infância.

A obra sugere que, embora a violência seja uma força destrutiva, o poder de resiliência infantil não deve ser subestimado. Conforme aponta Cardoso (2009, p. 67), "a resiliência, muitas vezes manifestada através da fantasia ou da busca por figuras substitutas de afeto, é um mecanismo vital para a sobrevivência emocional de crianças em ambientes abusivos." Zezé, ao criar um vínculo emocional com o pé de laranja lima, desenvolve uma estratégia de sobrevivência que lhe permite enfrentar as adversidades com certa dose de esperança e otimismo, mesmo que momentaneamente.

Portanto, as obras de José Mauro de Vasconcelos não tratam da violência familiar de forma simples e inesperada, mas também mostram os erros da sociedade devido às condições estruturais que permitem que crianças como Zezé sejam negligenciadas e abusadas. Esta história mostra os efeitos negativos da violência doméstica e enfatiza a capacidade humana de resistir e sobreviver, mesmo nas piores situações.

No passado, constatou-se que o problema familiar discutido em "O Meu Pé de Laranja Lima" vai além de uma simples história e se torna uma avaliação séria dos aspectos sociais e psicológicos de crianças em situação de vulnerabilidade. A análise do personagem principal do romance revela as diversas camadas de dor emocional e física que compõem sua trajetória e mostra o impacto negativo da violência e do abandono no desenvolvimento da criança.

## **2. A INFÂNCIA COMO CAMPO DE BATALHA: REPERCUSSÕES SOCIAIS E PSICOLÓGICAS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

A infância, muitas vezes referida como um período de inocência e proteção, também pode ser um período de grande conflito e dor, especialmente quando se manifesta pela violência doméstica. "O Meu Pé de Laranja Lima" de José Mauro de Vasconcelos mostra não só a dor de uma infância difícil, mas também a profundidade das cicatrizes emocionais de abusos e negligências. Neste contexto, a infância torna-se o campo de batalha, onde as experiências negativas moldam o comportamento, as emoções e a visão de mundo da criança, muitas vezes em muitos aspectos, o tempo não muda.

O objetivo deste capítulo é analisar o impacto da violência doméstica no desenvolvimento da criança, indo além dos aspectos físicos para chegar ao mundo mental, e as consequências duradouras para a vida do falecido. Como explica Zezé, examinamos como o abuso e as interações familiares afetam não apenas o desenvolvimento emocional, mas também a capacidade de lidar com a situação e de se adaptar. Portanto, os livros são um reflexo da vida social e mostram os problemas enfrentados por muitas crianças, como Zezé, que conhecem em suas mentes a forma de lidar com a dor de uma vida marcada pela violência.

O capítulo também procura compreender a dinâmica familiar que perpetua o abuso e tem em conta os fatores socioeconômicos que tornam as crianças vulneráveis. Em "O Meu Pé de Laranja Lima", o ambiente familiar é de raiva e incerteza, onde os adultos, tristes e oprimidos, liberam sua raiva e tristeza sobre os filhos. Este facto demonstra que a violência doméstica não é um fenómeno isolado, mas sim resultado de pressões sociais que afetam as relações interpessoais no seio familiar. Portanto, o trabalho de Vasconcelos é um convite a pensar sobre o papel da sociedade na criação destes contextos violentos e a responsabilidade coletiva de proteger as crianças.

Abordando a infância como um "campo de batalha", este capítulo enfatiza que as crianças em situações vulneráveis não são apenas vítimas. Desenvolvem estratégias de sobrevivência, embora estas estratégias nem sempre sejam suficientes para reduzir os efeitos negativos da violência. Compreender estas condições é importante para promover políticas de proteção que atendam à necessidade de ambientes que promovam o desenvolvimento emocional saudável e garantam o direito

das crianças de viver uma vida saudável.

## **2.1 A Infância Vulnerável: Desafios e Resistências**

Neste capítulo, aprofundamos o nosso pensamento sobre a criação e destruição da infância em contextos de abuso, negligência e privação emocional. A obra de José Mauro de Vasconcelos é um ponto de partida para discutir a infância como um “campo de batalha”, onde a violência doméstica é uma força que molda comportamentos e expectativas, bem como medidas preventivas, como a imaginação, caso apareça a aparência de autopreservação. A discussão baseia-se em teorias que consideram a infância não apenas como um espaço livre, mas também como um espaço complexo de vulnerabilidade e flexibilidade.

É importante compreender que a violência na infância não se resume apenas a manifestações físicas. Isto manifesta-se de diversas formas, incluindo violência simbólica e psicológica, que estão profundamente enraizadas no desenvolvimento infantil. Segundo Souza (2012, p. 45), “a representação da violência infantil na literatura não se trata de descrever um ato físico, mas de mostrar as cicatrizes profundas da mentalidade desse tipo de raiva”. Isso mostra que a violência pode ter efeitos além do físico, afetando a mente e a autoestima da criança. O trabalho de Vasconcelos reflete este facto ao retratar Zezé como portadora dos rótulos de orgulho impostos pela sua família e personificando sentimentos de inadequação e culpa.

No contexto de famílias em situação de vulnerabilidade social, os problemas financeiros e emocionais muitas vezes agravam o comportamento problemático. Como aponta Pinto (2015, p. 102), “a pressão econômica é importante para perturbar a dinâmica familiar, onde a tristeza e a depressão se transformam em crime e desumanizam”. A informação mostra como a sociedade afeta o ambiente doméstico e transforma a violência em um sistema que prejudica pais e filhos. Nessa situação, a criança torna-se a mais vulnerável e carrega a tristeza da vida adulta.

A violência emocional, caracterizada pelas palavras desprezo e falta de amor, é muitas vezes subestimada, mas os seus efeitos são tão graves como a violência física. Vieira (2016, p. 121) observa que “a vulnerabilidade de uma criança não é apenas uma fraqueza física, mas também muitas coisas que dependem dos adultos”. Em “O Meu Pé de Laranja Lima”, Esta vulnerabilidade é constantemente explorada, mostrando a procura desesperada de Zezé por aceitação e amor num ambiente que

nega estas necessidades básicas.

Além disso, a violência intergeracional continua, uma tendência contínua e crescente. Brito (2015, p. 87) afirma que “a violência na família é reflexo de problemas e pressões sociais, sendo a criança a mais vulnerável a esses problemas”. Isso pode ser visto na forte força de vontade de Zezé e de seu pai, sua frustração por não trabalhar se reflete em suas atitudes negativas. Assim, o conteúdo do texto reflete as condições sociais ao vincular a violência familiar a processos macroestruturais de desigualdade.

Nesse contexto, a fantasia surge como estratégia de sobrevivência. Albuquerque (2013, p. 61) destaca que “a fantasia para as crianças é uma forma de corrigir experiências dolorosas, criando um ambiente onde elas possam controlar a sua realidade”. Em “O Meu Pé de Laranja Lima”, Zezé se amarra a uma laranjeira como fuga emocional e como forma de resistência aos abusos familiares. Esta criação de mundos paralelos é uma expressão da resiliência das crianças, que lhes permite encontrar saídas de fuga mesmo nas situações mais terríveis.

Portanto, analisar os efeitos da violência infantil requer uma abordagem multifacetada que leve em conta fatores psicossociais e econômicos. A crítica social no trabalho de Vasconcelos é importante para mostrar o profundo impacto da pressão econômica e da violência no desenvolvimento das crianças e para reforçar a necessidade de uma política pública que vise proteger os direitos das crianças e promover ambientes familiares saudáveis.

Os relatórios sobre os efeitos do abuso infantil mostram que o ambiente familiar é um dos fatores mais importantes na determinação do desenvolvimento psicológico e social de uma criança. Ao retratar experiências traumáticas infantis, a obra de José Mauro de Vasconcelos apela ao pensamento crítico sobre as formas como o sofrimento infantil é perpetuado em contextos vulneráveis. Como argumenta Ferreira (2014, p. 49), “a violência familiar, mesmo que disfarçada de castigo, muitas vezes revela um desequilíbrio emocional nos pais que trocam suas frustrações e angústias pelos filhos”. Esta transição, que apresenta os problemas dos adultos aos jovens, é uma mudança muitas vezes esquecida, mas é profunda e duradoura para o desenvolvimento da mente.

A internalização de comportamentos e rótulos negativos é uma das piores consequências da violência doméstica. As ações de Vasconcelos mostram que além da agressão física, a violência verbal é a forma como Zezé vê a ele e aos outros,

afetando sua autoestima e relacionamentos futuros. Para Araújo (2014, p. 85), "a violência simbólica é tão prejudicial quanto a violência física, ao impor sentimento de culpa e inferioridade de forma contínua no desenvolvimento infantil". A síntese dessas experiências pode ser percebida no comportamento de Zezé, que oscila entre tentar se conformar às expectativas dos adultos e refugiar-se na fantasia.

A literatura desempenha um papel importante na ruptura destes temas e práticas, não apenas como reflexo das condições sociais, mas também como ferramenta de promoção da consciência e da crítica. Cardoso (2009, p. 67) observa que "a literatura infantil pode atuar como um espaço de resistência, abordando questões difíceis com sensibilidade e abrindo possibilidades para o leitor compreender e repensar as relações familiares e sociais". Nesse sentido, a história de "O Meu Pé de Laranja Lima" vai além da ficção e apresenta ao leitor a história das estruturas que perpetuam a violência e o abandono.

A natureza da violência no estado mental das crianças é outro foco principal deste trabalho. Segundo Andrade (2012, p. 109), "a construção da identidade da criança exposta a contextos abusivos é marcada por uma luta constante para equilibrar a dor e o desejo de afeto". Esta complexidade está no carácter de Zezé, o seu desejo de amor e aceitação leva-o a procurar relações diferentes, como a sua relação com Portugal e a madeira. Ao explorar estas camadas emocionais, a literatura proporciona uma leitura multifacetada do impacto da violência e demonstra a necessidade de olhar mais de perto a capacidade da família para perpetuar o trauma.

Assim, o trabalho de Vasconcelos não retrata simplesmente a violência como uma experiência individual, mas coloca-a no quadro mais amplo da desigualdade social e da opressão. Esta perspectiva permite-nos compreender a violência, não como um fenómeno isolado, mas como um fenómeno ligado às condições económicas e culturais que moldam a vida familiar. Esta abordagem requer uma resposta multifacetada que inclua políticas públicas para proteger as crianças e fortalecer redes de apoio que possam intervir eficazmente para quebrar o ciclo de violência.

## **2.2 As Consequências Emocionais e Cognitivas da Violência na Primeira Infância**

Examinando as consequências da violência, esta subtrama explica como o sofrimento de Zezé se manifesta em seu comportamento, desde a solidão até sua



ligação simbólica com a laranjeira. Esse vínculo é uma tentativa de recriar os vínculos afetivos que estão ausentes na família. Esta análise inclui estudos de psicologia infantil que mostram que a exposição crônica à violência conduz a danos emocionais e psicológicos a longo prazo que afetam a aprendizagem e o desenvolvimento social.

A violência na infância, principalmente no contexto familiar, traz grandes consequências para o desenvolvimento da mente e da mente das crianças. Em "O Meu Pé de Laranja Lima", as experiências traumáticas de Zezé mostram como os abusos infligidos a ele podem prejudicar permanentemente a saúde mental e o desenvolvimento mental. A exposição constante à violência afeta não apenas a sua autoestima, mas também a sua capacidade de interagir com o mundo ao seu redor. Conforme aponta Oliveira (2013, p. 78), "a agressão contínua na infância pode inibir o desenvolvimento de habilidades cognitivas essenciais, como a atenção, a memória e a capacidade de resolução de problemas". Essas influências são evidentes em Zezé, que muitas vezes oscila entre tentar corresponder às expectativas da família e fugir para um mundo de fantasia.

Outra coisa importante a mencionar é a ligação entre traumas infantis e distúrbios emocionais. Pesquisas mostram que experiências indesejadas nos primeiros anos de vida estão associadas ao surgimento de ansiedade, depressão e outros problemas comportamentais na idade adulta. Ferreira (2014, p. 56) observa que "o impacto da violência na infância é cumulativo e pode resultar em sintomas de estresse pós-traumático, que afetam tanto o comportamento quanto a aprendizagem". Esta observação se repete no caminho de Zezé, cuja vida é caracterizada por períodos de solidão e dificuldade em confiar nos outros, mostrando um ambiente onde a violência continua.

Ao revelar estas influências, a literatura abre uma análise crítica das dinâmicas que moldam o desenvolvimento cognitivo das crianças. Para Vieira (2016, p. 128), "a narrativa literária tem a capacidade de ilustrar, de forma sensível e complexa, os processos psicológicos que as crianças enfrentam em contextos de adversidade, proporcionando uma compreensão mais aprofundada dos mecanismos de defesa que elas desenvolvem". No caso de Zezé, o uso da lógica é mais do que uma fuga. Existem estratégias de enfrentamento que podem ajudá-lo a lidar com sentimentos de dor e rejeição. Ao transformar o limoeiro em um santuário, você cria um lugar seguro onde pode dar um novo significado às suas experiências e encontrar alguma forma de paz.

Essa tendência de criar mundos paralelos é comum em crianças que vivenciam

violência, conforme argumenta Santos (2010, p. 82): "A imaginação permite que a criança reorganize suas experiências de dor e angústia, criando cenários onde ela possui maior controle". Essa formação de situações diversas ocorre em resposta à falta de segurança encontrada no ambiente familiar. Em *O Meu Pé de Laranja Lima*, a história de Zezé mostra que mesmo em situações extremas, a mente da criança busca uma forma de proteção e força, mesmo que sejam soluções temporárias, e às vezes não são suficientes para lidar com a dor constante.

Além disso, a violência na primeira infância afeta a capacidade de formar vínculos emocionais saudáveis. O comportamento de Zezé reflete uma tensão emocional que oscila entre uma necessidade desesperada de ser amado e uma desconfiança nos adultos que ele vê como autoritários e punitivos. Andrade (2012, p. 115) destaca que "o apego inseguro é uma consequência comum em crianças que experienciam maus-tratos, levando a padrões relacionais disfuncionais que persistem ao longo da vida". Assim, o trabalho de Vasconcelos examina não apenas os efeitos imediatos do crime, mas também os efeitos de longo prazo na formação da identidade e nas relações interpessoais.

Portanto, as consequências emocionais e psicológicas do abuso infantil estendem-se para além do momento do abuso e têm um impacto profundo no desenvolvimento da criança ao longo da vida. "*Meu Pé de Laranja Lima*" não é apenas a história da dor de Zezé, mas também faz uma forte crítica às falhas sociais que permitem a perpetuação da dor infantil. Esta declaração destaca a necessidade de políticas públicas e intervenções eficazes que tenham em conta o importante papel da família e da sociedade no apoio e promoção do bem-estar das crianças.

O impacto da violência na primeira infância é generalizado, afetando o desenvolvimento emocional e o funcionamento cognitivo das crianças, com consequências que duram a vida toda. Em "*O Meu Pé de Laranja Lima*", as experiências de Zezé mostram como a exposição a ambientes nocivos pode perturbar os aspectos básicos do desenvolvimento mental e levar ao envelhecimento prematuro e à volatilidade. Segundo Almeida (2016, p. 67), "a violência durante a infância forja uma trajetória marcada por desequilíbrios emocionais e dificuldades no processamento de sentimentos complexos", isso se traduz na dificuldade de Zezé em controlar suas emoções, oscilando entre a raiva e a tristeza profunda.

O desenvolvimento mental é gravemente afetado por um ambiente violento, pois os efeitos tóxicos da violência podem prejudicar a aprendizagem e a memória.

Guimarães (2010, p. 83) argumenta que "o sofrimento contínuo afeta a neuroplasticidade, prejudicando a formação de redes neurais essenciais para a aquisição de habilidades acadêmicas e sociais". Este efeito na função cerebral dificulta o progresso escolar e perpetua o ciclo de exclusão social. Para Ziza, a sua incapacidade de se concentrar nos trabalhos escolares e o seu desejo de criar mundos imaginários representam uma tentativa de escapar aos problemas que o rodeiam, mas também representam uma luta para entrar plenamente na realidade.

Além das consequências psicológicas, os efeitos emocionais são agravados pela falta de apoio emocional e participação em situações de negligência e abuso. Andrade (2012, p. 111) observa que "as crianças que não encontram segurança e estabilidade no ambiente doméstico tendem a desenvolver um senso de identidade fragmentado, com sentimentos persistentes de inferioridade". A obra de Vasconcelos mostra esta divisão de Zezé, através das palavras e ações da sua família, que o humilha. Esta redução torna-se uma profecia de falta de amor.

A literatura pode revelar as experiências traumáticas das crianças e fornecer uma visão crítica sobre as causas da violência. Como argumenta Silva (2013, p. 130), "os relatos literários sobre a infância podem desempenhar um papel vital ao expor as condições de vida das crianças e provocar uma reflexão coletiva sobre a responsabilidade social". Em "O Meu Pé de Laranja Lima", a abordagem sensível e profunda da autora mostra o sofrimento silencioso de muitas crianças, facilitando assim a compreensão da importância do cuidado infantil.

Outra consequência importante do abuso infantil é a dificuldade de confiar em figuras de autoridade, uma vez que o abuso muitas vezes vem das próprias pessoas que deveriam proteger. Essa situação gera um sentimento de insegurança, onde a criança aprende a não esperar apoio e amor dos adultos. Brito (2015, p. 89) afirma que "a quebra do vínculo de confiança com os cuidadores primários é um dos efeitos mais devastadores da violência, pois compromete a capacidade de estabelecer relações saudáveis no futuro". Ao longo da sua trajetória, Zezé mostra esta dificuldade em confiar nos adultos que o rodeiam, fora de Portugal, representando um pai substituto e demonstrando o tipo de amor verdadeiro que não encontra na sua família.

Portanto, a análise das consequências emocionais e cognitivas da violência na primeira infância, como demonstra a trajetória de Zezé, reforça a necessidade de intervenções direcionadas que priorizem não apenas a proteção física, mas também o apoio psicológico e a educação das crianças em situação de risco. A obra de

Vasconcelos não só conta uma história individual de sofrimento, mas também destaca a importância de reavaliar as estruturas sociais que perpetuam o abuso e a negligência, oferecendo uma reflexão sobre as mudanças necessárias para garantir que cada criança tenha a oportunidade de crescer num ambiente saudável, seguro e acolhedor.

### **2.3 A Representação do Abuso na Literatura: "O Meu Pé de Laranja Lima" como Ferramenta de Crítica Social**

Discutirá como a literatura, principalmente quando apresenta casos de abuso e negligência, pode ser uma ferramenta de crítica e conscientização social. Serão discutidos os esforços de Vasconcelos para resolver a situação das crianças pobres e desabrigadas, e será discutida a importância de compreender essas questões como um reflexo dos problemas sistêmicos que ainda existem na sociedade brasileira.

As representações de abuso na literatura são uma fonte poderosa para provocar a opinião social, mostrando a complexidade e as consequências do abuso infantil. José Mauro de Vasconcelos utiliza a história de José para mostrar os problemas dolorosos e ocultos da violência doméstica e a forma de lidar com ela como meio de comunicação e compreensão. Segundo Costa (2011, p. 102), "a literatura infantojuvenil, ao abordar temas difíceis como a violência, assume um papel pedagógico, promovendo a empatia e estimulando a crítica sobre os valores e práticas sociais que perpetuam o sofrimento". A obra de Vasconcelos reflete esse processo ao retratar diretamente o sofrimento do artista e as consequências duradouras da sua convivência com a violência.

Por outras palavras, o abuso não é um ato isolado, mas parte de uma dinâmica familiar que reflete uma estrutura social mais ampla, onde a desigualdade econômica e a falta de apoio governamental tornam a família vulnerável à vulnerabilidade das crianças. Como aponta Pinto (2015, p. 107), "a literatura tem a capacidade de revelar as interseções entre a violência doméstica e as condições socioeconômicas, evidenciando que o abuso não ocorre no vácuo, mas é influenciado por fatores estruturais". Em "O Meu Pé de Laranja Lima", a pobreza e o desemprego do pai de Zezé são mostrados como elementos que contribuem para o ambiente hostil em que o personagem cresce, mostrando a relação entre a opressão social e a violência familiar.

A escolha de Vasconcelos por um narrador infantil, que narra suas próprias experiências com uma combinação de ingenuidade e dor, aumenta o impacto da obra e confere profundidade de compreensão às experiências dolorosas. De acordo com Silva (2013, p. 134), "o ponto de vista infantil na literatura é uma estratégia eficaz para transmitir a vulnerabilidade e a injustiça sofrida pelas crianças, aproximando o leitor da realidade descrita e gerando um apelo emocional poderoso". A consciência de Zezé das injustiças que enfrenta e a forma como tenta lidar com elas - ora corrigindo o comportamento dos adultos, ora culpando-se - mostram os problemas psicológicos de muitas crianças nessas situações.

Além disso, a obra mostra a confusão dos adultos que se envolvem no amor e na raiva. A relação de Zezé com o pai mostra essa dualidade onde o amor se mistura com a violência. Segundo Ferreira (2014, p. 53), essa dificuldade é característica de famílias que sofrem abusos: "os agressores, muitas vezes, são também cuidadores, o que cria uma confusão emocional na criança, dificultando a separação clara entre afeto e medo". Em "O Meu Pé de Laranja Lima", esse conjunto de emoções é demonstrado pela forma como Zezé busca o amor e a aceitação do pai apesar dos abusos, o que mostra que a violência pode criar conexões emocionais.

Em "O Meu Pé de Laranja Lima", esse conjunto de emoções é demonstrado pela forma como Zezé busca o amor e a aceitação do pai apesar dos abusos, o que mostra que a violência pode criar conexões emocionais. Andrade (2012, p. 118) argumenta que "ao tematizar o abuso e o sofrimento, a narrativa literária desafia o leitor a confrontar realidades dolorosas que, de outra forma, poderiam ser ignoradas ou normalizadas". A dor de Zezé não se expressa em simpatia, mas sim em tristeza, a necessidade de mudança social e de intervenção política para proteger os direitos das crianças não pode ser esquecida.

A dor de Zezé não se expressa em simpatia, mas sim em tristeza, a necessidade de mudança social e de intervenção política para proteger os direitos das crianças não pode ser esquecida. Para Cardoso (2009, p. 70), "a literatura pode servir como um canal de voz para as crianças que sofrem em silêncio, ao expor suas experiências e exigir uma resposta coletiva". Ao compartilhar publicamente o seu sofrimento, Vasconcelos apelou à justiça e ao apoio e enfatizou a importância de quebrar o silêncio em torno da violência doméstica.

Assim, "O Meu Pé de Laranja Lima" vai além de uma simples história de traumas infantis, e transforma-se numa crítica social mais ampla contra a violência

doméstica e as condições socioeconômicas que a acompanham. Este trabalho incentiva mais atenção à responsabilidade social na vida infantil e à necessidade de políticas públicas que possam intervir efetivamente para quebrar o ciclo de abusos e garantir o desenvolvimento saudável de todos os jovens, especialmente aqueles em situações vulneráveis.

A história “Meu Pé de Laranja Lima” mostra a consciência da violência e o impacto de um contexto familiar violento durante a infância e as cicatrizes emocionais e sociais deixadas em Zezé. Este livro usa a literatura não apenas como história, mas também como forma de mostrar a opressão que é esquecida no dia a dia. Segundo Araújo (2014, p. 87), “a literatura permite desconstruir mitos sobre o lar como um espaço seguro e sagrado, revelando que, muitas vezes, ele pode ser um local de dor e sofrimento silencioso”. Essa revelação é o destaque da obra, pois mostra conflitos familiares que questionam os valores que perpetuam a violência como forma de educação e liderança.

Vasconcelos utiliza a imagem de Zezé para mostrar o quão vulneráveis são as crianças na realidade mais improvável do cotidiano. A escolha da perspectiva da criança não apenas aproxima o leitor do sofrimento humano, mas também amplia a compreensão da complexidade das respostas psicológicas ao abuso. Como pontua Santos (2010, p. 79), “quando a criança está sujeita a um ambiente de violência contínua, sua capacidade de distinguir entre o que é afeto e o que é opressão torna-se prejudicada, afetando a forma como ela interpreta e responde aos eventos ao seu redor”. Isso pode ser percebido em Zezé, apesar dos ataques que buscam a aprovação dos adultos e produzem alterações na violência emocional na prisão.

Além disso, não só o abuso físico é cometido, mas a violência emocional é muitas vezes ignorada ou ignorada. O uso constante de insultos e a falta de apoio emocional mostram o outro lado da dor que Zezé está sentindo. Conforme observa Brito (2015, p. 91), “a violência psicológica afeta profundamente o desenvolvimento da autoestima e a percepção de valor pessoal da criança, perpetuando sentimentos de inadequação e culpa que podem durar a vida inteira”. Essa negatividade pode ser percebida na fala e no comportamento de Zezé, que se vê como alguém que não tem certeza de sua identidade e de esperanças para o futuro.

O uso da imaginação para superar a dor é uma característica importante do Meu Pé de Laranja Lima. A relação de Zize com os limões não é um refúgio temporário, mas uma estratégia de sobrevivência psicológica que lhe permite

reconstruir o que negou na vida. Para Guimarães (2010, p. 84), "o recurso à fantasia em narrativas de abuso infantil funciona como um espaço seguro onde a criança pode ressignificar suas experiências e encontrar algum alívio para o sofrimento". Assim, a árvore se torna um símbolo de conforto e humanidade que Zezé não encontra em sua família.

A história também mostra a dualidade das relações familiares, onde o amor e a violência coexistem, causando confusão e dor. Esta confusão é um reflexo da forma como as crianças veem o mundo em ambientes incertos, e os agressores muitas vezes apoiam-na. Para Vieira (2016, p. 129), "essa mistura de afeto e violência compromete a capacidade da criança de desenvolver relações saudáveis e confiar nas pessoas, gerando padrões de comportamento que podem ser reproduzidos na vida adulta". A relação de Zezé com o pai representa essa incerteza, e sua busca constante por validação, apesar dos abusos, mostra o interior e o exterior do ciclo de violência.

Portanto, "Meu Pé de Laranja Lima" não é apenas uma obra de literatura, mas também uma crítica a uma cultura que perpetua a violência e a indiferença. Por causa do sofrimento de Zezé, Vasconcelos provocou uma reflexão séria sobre os limites da autoridade familiar e a responsabilidade da sociedade de intervir em contextos onde o abuso é evidente. Este trabalho enfatiza a necessidade de políticas públicas protegerem os direitos das crianças e fornecerem apoio emocional às famílias, prevenirem a reprodução da violência e garantirem o desenvolvimento saudável para as gerações futuras.

### **3. DA FANTASIA À REALIDADE: A CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA PSICOLÓGICA**

O uso da imaginação é um tema protetor nas histórias sobre a infância em situação de vulnerabilidade, especialmente no contexto de violência e abuso. Em *O Meu Pé de Laranja Lima*, as histórias de Zezé mostram como mundos de fantasia são criados como estratégias de sobrevivência, permitindo que a criança siga em frente e ganhe um novo significado para a dor vivida e para ela. A transição entre a fantasia e a realidade não consiste apenas em escapar dos problemas, mas é um processo poderoso e complexo de criação de uma cultura na qual a criança pode encontrar canais emocionais para evitar a dor.

Dessa forma, a imaginação pode criar uma forma de resistência psicológica, permitindo que a mente da criança crie um espaço simbólico que pode controlar temporariamente a dor ou alterá-la. Através da relação entre a palmeira e a laranjeira, Zezé transforma a árvore em uma guardiã secreta, proporcionando proteção e preenchendo o vazio causado pela falta de amor da família. Esta relação mostra como a imaginação pode servir como meio através do qual uma criança pode expressar sentimentos reprimidos e encontrar alguma forma de vida. Neste contexto, a fantasia não é uma negação da realidade, mas uma forma de domínio que oferece à criança uma forma de reconstruir as suas experiências.

Nesse sentido, ao explorar esta dimensão psicológica, a literatura revela os diversos papéis que a imaginação pode desempenhar no desenvolvimento de uma criança. Zezé não apenas se envolve na fantasia como forma de fuga, mas também usa a fantasia para ressignificar sua visão do ambiente familiar, apontando o limoeiro como tendo um valor simbólico que o afasta da realidade. Este processo mostra que para as crianças que passam por momentos difíceis, as imagens podem funcionar como uma força de fortalecimento, ajudando-as a evitar sentimentos de abandono, medo e rejeição.

Além disso, é importante ressaltar que utilizar a imaginação como estratégia de enfrentamento não é uma solução para os problemas, mas sim uma tentativa de reduzir o impacto emocional da violência. Para Zezé, a relação com a árvore cria um sentimento de pertencimento e segurança, qualidades que lhe faltam no contexto familiar. A constante transição entre a fantasia e a realidade mostra a disposição das crianças em escolher a sua própria forma de enfrentar os problemas e equilibrar o



estresse do mundo externo com os recursos internos que desenvolvem para se protegerem.

Dessa forma, ao examinar a criação de estratégias de sobrevivência psicológica através da imaginação, o trabalho de Vasconcelos contribui para uma compreensão mais profunda das experiências das crianças em contextos de violência. Ao mostrar como Zezé usa imagens para transformar seu sofrimento em algo suportável, o autor lança luz sobre a capacidade humana de encontrar uma forma de resistência mesmo nas circunstâncias mais difíceis. Portanto, contar histórias não apenas descreve o impacto da violência, mas também demonstra a capacidade adaptativa da mente da criança e enfatiza a importância de compreender e valorizar os recursos mentais desenvolvidos por estas crianças.

Nesse sentido, a relação entre imaginação e bem-estar psicológico em crianças que lidam com situações estressantes revela uma parte importante da resiliência infantil. No caso de Zezé, em *O Meu Pé de Laranja Lima*, a ideia aparece como uma resposta criativa aos problemas, para trazer dor e sofrimento num ambiente familiar ruim. A imaginação é mais do que apenas abrigo ou distração. É uma forma poderosa de reformular a realidade para torná-la mais suportável e fornecer um local de apoio emocional em tempos de crise. Esta utilização de imagens permite que as crianças escapem temporariamente de situações de abuso, mas também reinterpretem as suas experiências e criem narrativas alternativas para reduzir os efeitos psicológicos do abuso.

Dessa forma, o processo de criação de um espaço simbólico, como a ligação que Zezé criou com a árvore, exige uma mudança radical na percepção da realidade. A fantasia não está separada do mundo concreto, mas interage com ele numa nova forma de experiências dolorosas. Esta mudança no simbolismo reflete um mecanismo de proteção que visa proteger a integridade mental da criança e dar-lhe alguma forma de controlo em situações em que ela não é forte. Quando se trata de Líquen, o limoeiro é mais do que uma planta. Uma pessoa viva que compartilha com ela seus segredos e tristezas, torna-se uma pessoa real para compensar a falta de apoio familiar.

Nesse sentido, este tipo de criação de símbolos é comum em contextos vulneráveis, onde as crianças que não conseguem mudar a sua aparência exterior parecem ter uma forte influência nos seus sentimentos. Criar uma história interior que lhe permita navegar pela dor é uma forma de manter a esperança e a clareza, mesmo quando tudo ao seu redor parece estar desmoronando. No mundo de Zezé, a linha

entre a realidade e a fantasia é confusa, refletindo a sua tentativa de criar um espírito partilhado que possa substituir o medo e a tristeza pela proteção e aceitação.

Além disso, ao mostrar essa dinâmica, o texto reflete a capacidade das crianças de se adaptarem a situações extremas, construindo seus recursos mentais. O trabalho de Vasconcelos mostra que a ambição não deve ser vista como uma forma de escapismo, mas como uma estratégia poderosa para alcançá-lo. Para Zezé, o sonho é uma terra onde as pessoas possam ser ouvidas e compreendidas, e a dor vai diminuir. A transição entre os mundos que ele cria e a realidade concreta mostra sua tentativa de ressignificar a dor, transformando a fraqueza em uma experiência que, mesmo que ainda dolorosa, pode ser vivida de uma forma diferente.

Assim, a história de Zezé nos convida a reconsiderar o papel da imaginação na infância, principalmente em tempos de crise. Longe de ser um mero escapismo, a criação de mundos de fantasia parece ser uma expressão do instinto de sobrevivência emocional e aumenta a criatividade e a adaptabilidade das crianças. Vasconcelos trabalha sabemos que para muitas crianças a imaginação não é apenas um jogo, mas uma vida que lhes permite ter sentido e esperança no sofrimento.

#### **4.1.A Imaginação como Refúgio: A Criação de Mundos Paralelos**

A fantasia se torna um tema central na vida de Zezé e se torna um refúgio que lhe permite escapar da depressão avassaladora. Neste capítulo exploraremos como as crianças usam a imaginação para resolver problemas e analisaremos teorias sobre o papel da imaginação na mente da criança. A relação de Zezé com a árvore é vista não apenas como um símbolo de fuga, mas também como uma poderosa forma de resistência psicológica e de criação de um espaço seguro no qual ele pode processar suas experiências.

Dessa forma, a imaginação desempenha um papel importante na vida das crianças que enfrentam ambientes de dor e negligência, e proporciona uma forma de resistência ao criar formas de lidar com a dor e o abandono. Em “O Meu Pé de Laranja Lima”, Zezé faz do limoeiro um companheiro vivo, dando-lhe voz e mente, indicando seu desejo de criar uma conexão emocional entre a realidade que sem amor e compreensão. Esse apelo à fantasia resulta na tentativa de reconstruir a estrutura de apoio que falta em sua família, para que ele possa expressar seus sentimentos e se sentir seguro.

Além disso, o desenvolvimento do mundo paralelo, onde Zezé conversa e interage com a árvore, mostra como é difícil usar a imaginação como abrigo mental. Esse estranho mundo que ele cria não se opõe ao mundo real, mas é uma extensão dele, permitindo ao menino reinterpretar suas experiências e encontrar formas de lidar com a dor. Ao dar a alguém um limoeiro, Zezé aumenta suas preocupações e esperança, tornando-o um elemento em sua vida que ele pode confortar e aceitar que não consegue encontrar entre os adultos ao seu redor. Esse processo mostra a capacidade mental da criança de se adaptar a ambientes adversos, de desenvolver estratégias para superar o isolamento e o desamparo.

Portanto, criar mundos paralelos é uma forma de dar às crianças o controle sobre as suas vidas, mesmo a um nível imaginativo. Em situações estressantes, a imaginação torna-se um lugar onde as crianças podem redefinir papéis e relacionamentos e adicionar um novo significado às suas experiências. Para Zezé, a árvore não é apenas uma fuga, mas também um elemento poderoso para a sua segurança, permitindo-lhe sentir uma sensação de proteção e oportunidade em contraste com o ambiente opressivo da sua casa. Este ato criativo de imaginação permite-lhe manipular a realidade para torná-la mais suportável e é uma forma de reconstruir a sua identidade e manter a sua integridade.

Além disso, essa criação de um abrigo imaginário dá à criança uma forma de expressar suas necessidades e desejos. A referência de Zezé ao limoeiro não é apenas uma referência. Mostra suas preocupações, suas dores e sua busca por elas. Esta interação com o mundo fantástico é uma forma de dar voz a emoções que não podem ser expressas na forma de opressão e medo. A relação com a árvore é uma verdadeira forma de autoconsciência e autoafirmação em constante oposição ao seu valor, o que lhe permite encontrar uma saída para problemas e problemas que se acumularam.

Portanto, a criação de um mundo paralelo na história “O Meu Pé de Laranja Lima” não apenas destaca o papel do pensamento como fonte da vida mental, mas também mostra que a resistência e a força do interior das crianças expostas a experiências negativas é um local de entretenimento pessoal, onde Zezé consegue resgatar partes de sua infância que são contrariadas pela realidade. Ao explorar esse aspecto, o trabalho de Vasconcelos mostra que a capacidade de pensar não é apenas um luxo, mas também uma vida diante dos problemas, o que pode ser uma estratégia importante para manter o bem-estar emocional da criança.

Dessa forma, o uso da imaginação como refúgio, como se vê nas histórias de Zezé, é uma resposta adaptativa e criativa às suas circunstâncias negativas. Em *O Meu Pé de Laranja Lima*, essa fuga para um mundo de fantasia não é apenas uma distração temporária, mas uma forma de expressar o sentimento e o significado da dor e da solidão. Ao investir seu amor e atenção no limoeiro, Zezé redefine os limites da realidade, criando uma zona de conforto emocional onde pode explorar suas vulnerabilidades sem sempre temer punição ou julgamento. Esta construção de espaço simbólico mostra a necessidade de encontrar um lugar de controle e um lugar onde a dor causada pela presença imaginária de um amigo familiar seja reduzida.

Nesse sentido, a forma como as coisas são feitas cria um ato de resistência às restrições da vida objetiva. Para Zezé, o limoeiro torna-se a pessoa com quem ela está mais ligada, em contraste com a natureza distante e aristocrática de sua família. Essa busca por um orador que ouça e aceite suas confissões, mesmo que sejam de madeira, mostra a necessidade da criança de um lugar para expressar seu luto. Portanto, transformar um objeto inanimado em parceiro vital e emocional é uma forma de demonstrar qualidades positivas que estão ausentes na família, como aceitação e amor incondicional.

Nesse sentido, criar mundos paralelos como estratégia de enfrentamento é uma característica comum de crianças traumatizadas, pois é uma maneira diferente de a mente fazer uma pausa nos estressores externos. Para Zezé, a interação imaginativa com o limoeiro cria uma ponte entre a dor e o alívio, o que lhe permite recriar acontecimentos reduzindo o impacto de experiências negativas. Essa capacidade de ressignificar a realidade através da imaginação atua como uma forma de reforço, onde o menino encontra a capacidade de resistir aos efeitos negativos do abuso e da negligência. A criação deste espaço de proteção não elimina os problemas a ele associados, mas fornece recursos importantes para enfrentá-los de forma menos perigosa.

Além disso, a história expõe como a imaginação pode ser uma ferramenta para o processamento emocional, um processo no qual a criança reinterpreta acontecimentos dolorosos e tenta integrar essas experiências de formas menos ameaçadoras. A prática de Zezé de dar vida ao limão e estabelecer um diálogo contínuo com ele revela sua tentativa de transformar o sofrimento em algo que possa ser compreendido e apoiado. A fantasia funciona assim não apenas como um refúgio, mas também como um meio de reorganizar o caos interior, proporcionando uma forma

de elaborar simbolicamente conflitos não podem ser resolvidos no mundo real.

Assim, a criação de mundos imaginários, como se vê na relação entre Zezé e o limoeiro, vai além de uma simples fuga para a imaginação e configura-se como uma estratégia complexa de bem-estar emocional. O trabalho de Vasconcelos mostra que em situações de violência e rejeição, a imaginação é um grande recurso para as crianças, permitindo-lhes encontrar diferentes formas de resistência e significado. Ao examinar esse aspecto da vida das crianças, “O Meu Pé de Laranja Lima” não só mostra a adaptabilidade das crianças, mas também sugere que a imaginação é uma das poucas ferramentas disponíveis para lidar com as feridas profundas causadas pelo terrível ambiente.

#### **4.2 O Papel dos Afetos Substitutivos: Relações de Cuidado em Contextos de Abandono**

Este subcapítulo explora a importância de personagens emocionais, como Pertuga, como pai substituto, fonte de amor e apoio emocional. Estas relações são importantes para o desenvolvimento saudável das crianças que vivem em ambientes violentos e proporcionam-lhes uma âncora emocional que contrasta com um ambiente hostil. A literatura mostra como esses números podem reduzir os efeitos da violência, mesmo que temporariamente, e mostram a necessidade de intervenções que promovam cuidado e apoio às crianças.

Dessa forma, a importância das diferentes emoções em contextos de abandono e violência é muito importante para compreender o desenvolvimento emocional de crianças como Zezé, protagonista de O Meu Pé de Laranja Lima. Nestes ambientes hostis, surgem outros guardiões para compensar a falta de compaixão dos guardiões primários. Estas figuras podem ser pessoas, como uma figura portuguesa, objetos e símbolos que a criança atribui a processos emocionais, podendo criar ligações emocionais necessárias à sua vida.

Nesse sentido, o papel do amor substituto é proporcionar um lugar de proteção emocional para a criança em meio a problemas familiares e proporcionar uma oportunidade de estabelecer uma base emocional, mesmo quando curta. Conforme destaca Barros (2014, p. 92), “os afetos substitutivos surgem como respostas adaptativas às carências emocionais, desempenhando uma função essencial na formação de um senso de pertencimento e proteção”. Em “Meu Pé de Laranja Lima”

essa situação é representada pela relação entre Zezé e Portuga, que representa um lugar seguro onde ele pode encontrar a atenção e o amor negados por sua família.

Além disso, a forma como Portugal assume este papel é mais do que normalmente para Zezé. Ele se torna um pai substituto que fornece cuidado e apoio emocional na ausência do ambiente doméstico. Este tipo de relacionamento é importante para reduzir os efeitos do divórcio e da violência e para ajudar a criança a desenvolver uma melhor noção de si mesma. De acordo com Nunes (2016, p. 104), "a formação de vínculos afetivos fora do círculo familiar pode atuar como uma estratégia de resiliência, permitindo à criança vivenciar experiências de cuidado que fortalecem seu desenvolvimento emocional". Para Zezé, a presença de Portugal representa uma oportunidade de encontrar o verdadeiro amor e aceitação, em contraste com a violência no seu lar.

Outra característica das emoções substitutas é que funcionam para criar uma história de identidade para a criança, não apenas como vítima, mas como alguém que merece amor e experiências positivas. Isto é importante em contextos de divórcio, onde a criança muitas vezes experimenta a sensação de ser indesejada ou indigna de amor. Segundo Oliveira (2015, p. 88), "os vínculos estabelecidos com figuras substitutivas ajudam a criança a reformular sua percepção de si mesma, fortalecendo a noção de que ela é digna de cuidado e afeto". Esse processo de reconfiguração pode ser percebido na imagem de Zezé, muito conceituado por Portuga, que sempre buscou atenção e amor.

Dessa forma, é importante ressaltar que, embora os amores substitutos possam proporcionar um importante apoio emocional, eles não substituem completamente a necessidade de um ambiente familiar estável e seguro. Contudo, em situações de divórcio, estes vínculos podem funcionar como um amortecedor que pode reduzir os danos causados por cuidados parentais inadequados. Como argumenta Almeida (2017, p. 95), "os afetos substitutivos, ainda que temporários, podem criar momentos de alívio e bem-estar emocional que ajudam a criança a resistir aos impactos mais destrutivos de sua realidade". Em "Meu Pé de Laranja Lima", este fenômeno reflete-se na relação de José com Portugal, cuja presença amorosa funciona como uma âncora emocional para apoiar o menino nas adversidades.

Portanto, a análise das emoções em "O Meu Pé de Laranja Lima" mostra a importância de diferentes relações de cuidado com crianças em contextos de abandono. Esses vínculos não proporcionam uma sensação de conforto, mas também

permitem a vivência das formas de amor necessárias ao desenvolvimento saudável, mesmo em um ambiente fragmentado em problemas. A história de Zezé mostra que embora estas relações não possam satisfazer todas as necessidades emocionais, elas desempenham um papel importante na criação de uma base emocional que permite à criança enfrentar e lidar com os desafios do seu carácter.

Dessa forma, as emoções que aparecem em *O Meu Pé de Laranja Lima* são uma resposta direta à falta de amor que Zezé encontra em casa, preenchendo as lacunas onde a estrutura da família se mostra pela violência e pela ignorância. Num ambiente hostil, é importante para Portugal estabelecer uma relação de amizade baseada no respeito e na gentileza com Zezé, em contraste com a sua relação com o resto da família. Esse relacionamento alternativo proporciona ao menino a experiência positiva necessária para diminuir os danos emocionais causados pelo abandono.

Além disso, o contato com entes queridos fora da família, como em Portugal, permite à criança desenvolver uma melhor autoimagem e quebrar o ciclo de rejeição e exclusão. Para Rocha (2018, p. 101), "as relações de cuidado que se estabelecem fora da família tradicional são capazes de proporcionar novas referências afetivas, permitindo que a criança se veja como alguém que merece amor e cuidado". Essa mudança de perspectiva pode ser percebida em Zezé, que, após a atenção de Portugal, começa a entender que o amor pode existir de forma neutra e honesta, diferentemente da dolorosa experiência que teve em casa.

Além disso, o amor recíproco não só proporciona uma sensação de conforto, mas também atua como parte da estabilidade emocional e cria um espaço onde a criança pode se expressar sem medo de punição ou julgamento. A verdade demonstrada por Portugal permite a Zezé proteger e ouvir situações importantes para criar uma identidade mais segura. Conforme ressalta Mendonça (2019, p. 83), "a presença de um cuidador substitutivo pode atuar como um ponto de referência emocional para a criança, ajudando-a a desenvolver estratégias de enfrentamento para lidar com os desafios impostos pela negligência e pela violência".

Dessa forma, conectar-se com rostos emocionais também é importante para reconstruir a confiança. Em "*O Meu Pé de Laranja Lima*", a relação de Zezé com Portugal dá à criança uma rara oportunidade de viver uma relação que não precisa de estar à procura. Esta experiência de segurança emocional é importante para restaurar a capacidade de confiança, que muitas vezes se perde em situações de abuso. Segundo Ferreira (2018, p. 90), "a confiança adquirida por meio de vínculos

alternativos de cuidado é um dos primeiros passos para a superação dos efeitos psicológicos da negligência, pois fornece à criança uma base de apoio para novas relações".

Nesse sentido, num ambiente onde o amor e o apoio podem ou não estar disponíveis, a importância do amor alternativo torna-se evidente, pois ajuda nas atividades diárias. Embora estas estatísticas de cuidados não substituam o papel da família na garantia da manutenção da vida e da segurança, a criança tem a oportunidade de participar no amor que realmente lhe dá vida. Deste ponto de vista, Portugal representa para Zezé uma janela de esperança que mostra a capacidade de se conectar melhor com o mundo.

Portanto, a análise das relações de cuidado em "O Meu Pé de Laranja Lima" mostra que em situações de abandono e negligência, as emoções tornam-se pilares emocionais no seu interior para ajudar a criança a enfrentar os problemas. O papel de Portugal na vida de Zezé é mais do que simples. Mostra como laços emocionais fortes, mesmo que temporários, podem ser um grande apoio em meio à dor. Ao proporcionarem a experiência de amor e aceitação, esses vínculos ajudam a criar uma base emocional mais forte, necessária para lidar com o impacto de uma infância marcada pela violência e pelo abandono.

#### **4.3 As Fronteiras entre a Fantasia e a Realidade: O Impacto do Luto e da Perda**

Neste ponto cortamos para Zezé lidando com a morte de Portugal, que marca a destruição de seu último refúgio emocional. Esta doença o obriga a crescer cedo, causando problemas dolorosos com a realidade. O texto é analisado como uma metáfora da transição repentina da infância para a idade adulta e mostra os efeitos profundos e irreversíveis das experiências traumáticas no desenvolvimento psicológico das crianças.

Nesse sentido, a história de "O Meu Pé de Laranja Lima" busca explorar as fronteiras entre a fantasia e a realidade, principalmente em momentos de tristeza e perda. Para Zezé, a morte de Portugal representa o colapso do seu mundo de fantasia, obrigando-o a enfrentar as pressões da vida real sem o conforto de um abrigo emocional. Este evento representa uma mudança repentina em que o voluntário é obrigado a sair do espaço seguro que criou em seus pensamentos e enfrentar a dor de forma mais direta. Assim, a vivência da depressão desafia a confiabilidade dos



mecanismos de defesa psicológica que desenvolveu para lidar com a violência e o abandono.

Assim, a perda de Portugal é mais do que a ausência física de um amigo. Essa destruição é uma grande fonte de amor e proteção que mantém Zezé vivo. A fantasia que lhe permitiu controlar a dor começou a se desfazer à medida que a realidade tomava conta. Segundo Campos (2020, p. 77), "o impacto do luto na infância é amplificado quando as figuras de cuidado são também elementos substitutivos, pois sua ausência não apenas representa a perda de um ente querido, mas também de um suporte emocional essencial". No caso de Zezé, esta ausência cria um vazio que não pode ser preenchido pela razão, revelando as limitações desta estratégia de sobrevivência.

Nesse sentido, o luto também é um ponto de viragem na vida de Zezé, obrigando-o a amadurecer prematuramente. A fantasia, que já foi um meio eficaz de proteção contra traumas, agora se torna insuficiente para lidar com a dor avassaladora da perda. A criança vivencia então uma perturbação na sua percepção de segurança, o que a leva a questionar a validade de suas construções imaginárias. Para Lima (2019, p. 84), "o confronto com a morte em tenra idade muitas vezes força a criança a reavaliar suas concepções de mundo, alterando significativamente a forma como ela percebe a realidade e os mecanismos que utiliza para lidar com a adversidade". Esse processo pode ser percebido em Zezé, cuja visão de mundo foi alterada pela depressão, levando-o a aceitar dolorosamente as limitações de seus pensamentos.

Dessa forma, a linha entre a fantasia e a realidade torna-se cada vez mais tênue à medida que Zezé tenta encontrar uma maneira de curar a dor que a doença de Portugal lhe causou. O colapso do mundo imaginário que ele criou ao longo da história mostra a necessidade de enfrentar a dor sem as escolhas da mente, e mostra uma nova dimensão em seu desenvolvimento emocional. Isto não significa que a fantasia já não tenha lugar na sua vida, significa apenas que já não é suficiente para proporcionar um nível de conforto e proteção. Conforme aponta Souza (2021, p. 93), "a perda de figuras significativas durante a infância desafia a funcionalidade da fantasia como uma estratégia de enfrentamento, pois a realidade impõe exigências emocionais que ultrapassam as capacidades do imaginário".

Nesse contexto, o luto não é apenas doloroso, mas também uma forma muito diferente de olhar o mundo e a si mesmo. A experiência de perder as linhas de pensamento o transforma novamente, transformando-o de um dispositivo de proteção

em um lugar onde não consegue enfrentar a realidade. Este processo é necessário para uma compreensão precoce da natureza de uma pessoa, que deve ser capaz de lidar com a sensação de vazio e falta de apoio ao seu refúgio imaginário. Assim, a história mostra como o luto pode catalisar mudanças na infância, influenciando diretamente na criação de novos hábitos e na compreensão da dor.

Portanto, "O Meu Pé de Laranja Lima" examina profundamente os efeitos da depressão e da morte na infância e mostra o impacto desses acontecimentos nas estratégias de sobrevivência psicológica desenvolvidas por crianças em situações difíceis. Este trabalho mostra que embora a imaginação seja uma ferramenta poderosa para lidar com problemas, ela possui limitações que podem ser percebidas antes de se tornar irremediável. A transição de Zezé para uma nova compreensão da realidade, caracterizada pela dor e pela força da idade adulta, revela os desafios e dificuldades associados aos traumas infantis, ao mesmo tempo que revela o pensamento sobre a força humana na pior dor.

Dessa forma, a morte de Portugal em "O Meu Pé de Laranja Lima" marca uma viragem na vida de José e destrói as últimas ilusões que lhe deram esperança na infância. Essa doença não destrói apenas a forma do amor, mas o método que ele usava para lidar com os problemas do mundo: o pensamento. A partir de então, Zezé foi forçada a perceber que criar uma fantasia que a confortasse não era suficiente para proteger sua mente da dor profunda. O choque da realidade oferece uma nova forma de lidar com o sofrimento, caracterizada pela necessidade de repensar os mecanismos de fuga e reconstruir barreiras emocionais.

Nesse sentido, esta desconexão entre fantasia e realidade revela uma falta de recursos psicológicos desenvolvidos para lidar com o abandono e o abuso. Com a perda de Portugal, Zezé perde também o elemento que mexe com o seu abrigo emocional, incapaz de manter a força de pensamento que outrora lhe deu a vida. Dessa forma, a depressão também muda a forma como ele conhece o mundo, o que faz com que Zezé precise desenvolver novos métodos para solucionar os problemas. Para Melo (2022, p. 71), "a morte na infância destrói a ilusão de vulnerabilidade oferecida pela imaginação, obrigando a criança a compreender a finitude e o desamparo, coisas que exigem uma mudança precoce de coração". Esse fenômeno é visto em Zezé, cuja relação com a ideia da perda é muito diferente.

Além disso, a vivência da depressão não elimina completamente o uso da razão, mas torna-a um recurso mais difícil e limitado. Zezé sabe que, embora mundos

paralelos possam ser reconfortantes, eles não substituem relacionamentos verdadeiros e amorosos. Esta maturidade precoce é uma resposta a um grande trauma e marca a transição de uma infância confortável para uma verdadeira compreensão e apreciação da vida. Conforme observa Moreira (2021, p. 89), "o confronto com a perda inevitável desafia a mente infantil a criar novas formas de resiliência, que precisam integrar a dor sem necessariamente suprimirem a capacidade de sonhar". Este equilíbrio entre realidade e fantasia torna-se mais difícil, mas mais profundo, à medida que Zezé procura encontrar significado no meio da sua nova realidade.

Dessa forma, o desgosto causado pela depressão desperta novamente o desejo de Zezé de lidar com emoções reprimidas pela ambição. Aceitar o destino de Portugal exige um doloroso processo de abandono da ideia de que o amor e a bondade só podem ser encontrados em bons lugares. Agora ela deve reconstruir a sua vida emocional com base numa nova compreensão do que significa estar perdida e sozinha. Esse aprendizado intenso não faz com que a dor desapareça, mas permite que Zezé vivencie uma forma mais madura de lidar com sua doença, o que o leva a enfrentar suas emoções e a falta de análise protetora de seus pensamentos.

Assim, as histórias de José Mauro de Vasconcelos mostram os limites e as mudanças do uso da imaginação diante da tristeza da infância, mostrando nas circunstâncias da perda da infância que ela quebra a surpresa pelo fato de não poder ser esquecida. A morte de Portugal obrigou Zezé a mudar a sua relação com o mundo e consigo mesmo, não só recorrendo à fantasia como forma de resistência, mas também a procurar uma difícil compreensão da sua dor. Embora esta maturidade emocional seja inevitável e incentivada, representa uma adaptação necessária para permanecermos resilientes num ambiente caracterizado pela dureza e pela falta de amor.

Portanto, "O Meu Pé de Laranja Lima" mostra uma reflexão profunda sobre o impacto da depressão na infância e mostra como a ideia passa de um verdadeiro refúgio a uma verdadeira ferramenta no ciclo de ajustamento emocional. De acordo com este trabalho, embora a imaginação seja um recurso importante para o enfrentamento dos desastres, há momentos em que a oposição direta à realidade não pode ser evitada, e as crianças devem encontrar novas formas de compreender a sua experiência e o fortalecimento da vida antes da morte.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de “O Meu Pé de Laranja Lima” mostra a complexidade das questões levantadas por José Mauro de Vasconcelos e mostra a violência doméstica como um problema sistêmico relacionado ao desenvolvimento das crianças. Este trabalho fornece uma visão crítica sobre a negligência e o abuso na infância e enfatiza a resiliência e as estratégias psicológicas que as crianças desenvolvem para lidar com a adversidade. Refletindo estas experiências, os artigos tornam-se uma forma de protesto social, provocando reflexão e discussão sobre a necessidade de proteger os direitos das crianças e combater a violência doméstica. Este estudo contribui para uma compreensão mais ampla da relação entre infância, literatura e crítica social, e aponta para a importância de políticas públicas que promovam ambientes familiares seguros e acolhedores.

Além de mostrar os efeitos negativos da violência infantil, “O Meu Pé de Laranja Lima” mostra a complexidade do processo de maturação precoce causado pelo trauma e pela morte. Este trabalho mostra que as crianças, quando expostas a um ambiente estressante, desenvolvem mecanismos de proteção desde a criação de mundos imaginários até encontrar estados emocionais. Porém, a história mostra as limitações dessas estratégias diante do luto e da dor.

Assim, a história de Zezé mostra não apenas os efeitos diretos da violência, mas também a capacidade humana de flexibilidade e adaptabilidade. Lidar com a morte exige recriação emocional e busca de novos significados que vão além das defesas imaginativas. Por isso, o trabalho de Vasconcelos pede-nos que pensemos na importância de proporcionar às crianças ambientes carinhosos e seguros, onde possam desenvolver a sua riqueza interior de forma saudável e com o apoio necessário para enfrentar os desafios do mundo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Maria Clara. **Infância e Trauma: A Fantasia como Refúgio Psicológico**. São Paulo: Ed. Humanitas, 2013.

ALMEIDA, J. L. (2016). **Fantasia e resiliência na infância**. São Paulo: Ed. Paz e Terra.

ALMEIDA, J. L. (2017). **Os afetos substitutivos na infância: Construção emocional em contextos adversos**. São Paulo: Ed. Paz e Terra.

ALMEIDA, Jorge Luís. **Fantasia e Resiliência na Infância**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2016.

ANDRADE, L. (2012). **O afeto na construção psicológica da criança**. Rio de Janeiro: Ed. FGV.

ANDRADE, Lúcia. **O Afeto na Construção Psicológica da Criança**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2012.

ARAÚJO, Cláudia Regina. **Violência Simbólica e Suas Implicações na Infância**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2014.

ARROYO, Miguel González. **Infância, Direitos e Políticas Públicas**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2007.

BARROS, M. F. (2014). **Cuidado e abandono: Vínculos afetivos em contextos de negligência**. Porto Alegre: Ed. Sulina.

BRITO, Ana Carolina. **Família e Violência: A Repetição de Padrões de Abuso na Infância**. Rio de Janeiro: Ed. Pallas, 2015.

CAMPOS, T. M. (2020). **Luto na infância: Resiliência e adaptação emocional**. Campinas: Ed. Unicamp.

CARDOSO, Paulo Henrique. **Resiliência Infantil em Contextos de Vulnerabilidade**. Salvador: Ed. UFBA, 2009.

CARVALHO, Sandra. **O Papel do Afeto no Desenvolvimento Infantil**. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2010.

COSTA, Mariana. **Literatura Infantojuvenil e Representações Sociais**. Salvador: Ed. UFBA, 2011.

COSTA, Renato. **Dinâmicas Familiares e o Papel da Violência na Educação Infantil**. Campinas: Ed. Papirus, 2008.

FERREIRA, Carla Maria. **Violência Familiar e Suas Implicações Psicológicas**. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2014.

FERREIRA, J. A. (2018). **Confiança e afetividade na superação da negligência infantil**. São Paulo: Ed. Loyola.

GOMES, Márcio José. **A Desconstrução da Infância: Impactos da Violência e Abandono**. São Paulo: Ed. Loyola, 2009.

GUIMARÃES, Fernanda. **Fantasia e Realidade na Infância**. São Paulo: Ed. Loyola, 2010.

LIMA, E. S. (2019). **A morte e o amadurecimento precoce na infância**. Brasília: Ed. UnB.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. São Paulo, SP: Atlas, 2010

MELO, R. F. (2022). **Impacto do luto na infância: Estratégias de enfrentamento**. Rio de Janeiro: Ed. FGV.

MENDONÇA, S. D. (2019). **Cuidado emocional em contextos de abandono**. Fortaleza: Ed. UFC.

MOREIRA, A. (2021). **Resiliência e adaptação diante do sofrimento na infância**. Salvador: Ed. UFBA.

NUNES, V. P. (2016). **Estratégias de resiliência em crianças abandonadas**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica.

OLIVEIRA, Lúcio. **Relações de Afeto na Literatura Infantojuvenil Brasileira**. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2013.

PINTO, Mário Sérgio. **Pobreza e Violência no Brasil Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2015.

REIS, Tânia Maria. **Psicologia da Infância em Situação de Risco**. Campinas: Ed. Unicamp, 2011.

ROCHA, T. P. (2018). **Novas referências afetivas em contextos de vulnerabilidade**. São Paulo: Ed. Humanitas.

SANTOS, Amanda Beatriz. **Trauma Infantil e Estratégias Psicológicas de Defesa**. Fortaleza: Ed. UFC, 2010.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **Infância e Modernidade: Uma Abordagem Sociológica**. Campinas: Papirus, 2004.

SILVA, Daniela. **Literatura e Reflexão Social: O Papel da Infância na Crítica Literária**. Brasília: Ed. UnB, 2013.

SOUZA, A. L. (2021). **A perda e o luto na infância: Enfrentamento e reconstrução**

emocional. São Paulo: Ed. Loyola.

SOUZA, Fernanda. **A Violência e Suas Marcas na Infância**. São Paulo: Ed. Atlas, 2012.

VASCONCELOS, José Mauro de. **O Meu Pé de Laranja Lima**. São Paulo: Melhoramentos, 1975.

VIEIRA, Daniela Rocha. **Infância, Vulnerabilidade e Afeto**. São Paulo: Ed. Paulus, 2016.